

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

Têm vindo a público muitas preocupações, sobretudo quanto ao futuro do banco público de células estaminais do cordão umbilical, devido à falta de financiamento e à carência de trabalhadores.

O Lusocord, criado em 2009 sob a tutela do Centro de Histocompatibilidade do Norte, é o único banco público de células do cordão umbilical colocado à disposição de todos os portugueses, para terapêuticas de transplantação e para o desenvolvimento da investigação científica. Em cerca de dois anos e meio de funcionamento, o banco público recolheu 20 mil amostras e 8 mil foram criopreservadas, mas que ainda não estão devidamente tratadas para serem utilizadas pelos doentes, devido à falta de profissionais.

O banco público já perdeu trabalhadores porque terminaram o seu contrato e no final deste mês termina o contrato de mais dois trabalhadores, aliás são os únicos trabalhadores que dispõe actualmente segundo apurámos.

A falta de cumprimento pelo Governo da transferência do financiamento previsto para assegurar o funcionamento do banco público de células estaminais do cordão umbilical, criou uma situação financeira insustentável, colocando em risco a continuidade da recolha das amostras, já a partir de Fevereiro.

Uma outra preocupação prende-se com as alterações na orgânica do Ministério da Saúde, integrando o banco público de células do cordão umbilical sob responsabilidade do Instituto Português do Sangue e da Transplantação. No entanto não há esclarecimentos sobre qual a solução concreta adoptada.

Ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo, que por intermédio do Ministério da Saúde, nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Qual o montante que falta transferir para o banco público de células do cordão umbilical

referente a 2011? Quando pretende o Governo transferir as verbas em falta?

2. Que medidas vai o Governo tomar para evitar a paragem de recolha de amostras a partir de Fevereiro?

3. O Governo vai contratar os profissionais em falta para assegurar o bom funcionamento do banco público de células estaminais no cordão umbilical, com vínculo à função pública e integrados numa carreira?

4. Foi criado o banco público, para possibilitar o tratamento de diversas doenças e promover a investigação científica nesta área. Não considera um contrassenso que o banco público não possa utilizar as suas potencialidades, sobretudo a disponibilização das amostras criopreservadas pelos portugueses que necessitem, devido à falta de trabalhadores?

5. Qual o montante previsto no Orçamento de Estado de 2012 destinado ao banco público? Qual a previsão das transferências das verbas durante o ano de 2012?

6. Do ponto de vista orgânico, qual o modelo de funcionamento do banco público integrado no Instituto Português do Sangue e da Transplantação?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 12 de Janeiro de 2012

Deputado(a)s

PAULA SANTOS(PCP)